

INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFETIVIDADE DA CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA EQUIPE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

HEALTH EDUCATION INTERVENTION: EFFECTIVENESS OF FIRST AID TRAINING IN AN EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEAM

Bianca Pereira dos Santos¹

Claudiele Maria Mariano Costa²

Fabio Bonadio Gonçalves³

Giovana Rodrigues Leite⁴

Caroline Lourenço de Almeida⁵

Danielle Cristina Ferrarezi Barboza⁶

Resumo: O projeto se baseia na importância de atendimento em primeiros socorros no contexto escolar. Ao pensar em traumas, mortes e sequelas relacionadas a crianças, ganham destaque a ocorrência de quedas, queimaduras, afogamento e sufocação. A promoção de saúde e prevenção nas escolas está direcionada aos diversos acidentes aos quais as crianças estão vulneráveis.

1 Graduanda em enfermagem pela FEMA

2 Graduanda em medicina pela FEMA

3 Graduando em medicina pela FEMA

4 Graduanda em fisioterapia pela FEMA

5 Dra e professora da FEMA

6 Mestre e professora da FEMA



Com primeiros socorros efetivos, é possível executar intervenção precoce adequada e reduzir agravos e sequelas, diminuindo assim o sofrimento do paciente. Frente a acidentes, os professores podem apresentar dificuldades de fazer a abordagem correta, por isso a estratégia de capacitá-los através de simulações. Capacitar funcionários da educação infantil na identificação e intervenção precoce frente a acidentes dentro da instituição; realizar entrevista, avaliar seus conhecimentos, realizar intervenções e simulações realísticas em primeiros socorros em diferentes cenários. Trata-se de um estudo quase experimental do tipo antes e depois, analítico com abordagem quanti-qualitativa de tratamento e análise dos dados, com vistas a avaliar a simulação realística como estratégia de ensino na aquisição de conhecimentos em primeiros

socorros em crianças para professores do ensino infantil. O trabalho proporcionou vivências do ensinar e do aprender conteúdos relacionados à prática de primeiros socorros. Tratou-se de momento ímpar, em que, mesmo diante da dificuldade de tempo disponível pelos pesquisandos, foi possível estabelecer um trabalho colaborativo entre estes e os pesquisadores. Em números absolutos, houve discreta melhora no pós-teste. Compreendendo a importância da problemática trabalhada, sugere-se que as capacitações sejam realizadas em maior número de encontros, possibilitando maior reflexão, treinamento, vivências e aprendizado.

Palavras chaves: Educação; Saúde; Primeiros Socorros; Simulação Realística; Lei 13.722.

Abstract: The project is based on



the importance of first aid in the school context. When thinking about traumas, deaths and sequelae related to children, falls, burns, drowning and suffocation are highlighted. Health promotion and prevention in schools is aimed at the various accidents to which children are vulnerable. With effective first aid, it is possible to perform adequate early intervention and reduce injuries and sequelae, thus reducing the patient's suffering. Faced with accidents, teachers may have difficulties in making the right approach, hence the strategy of training them through simulations. Train employees of early childhood education in the identification and early intervention in the face of accidents within the institution; conduct an interview, assess their knowledge, carry out realistic interventions and simulations in first aid in different

scenarios. This is a quasi-experimental, before-and-after, analytical study with a quantitative and qualitative approach to data treatment and analysis, with a view to evaluating realistic simulation as a teaching strategy in the acquisition of knowledge in first aid in children for teachers of the kindergarten. The work provided experiences of teaching and learning content related to the practice of first aid. It was a unique moment, in which, even in the face of the difficulty of time available for the researches, it was possible to establish a collaborative work between them and the researchers. In absolute numbers, there was a slight improvement in the post-test. Understanding the importance of the problem worked on, it is suggested that the training be carried out in a greater number of meetings, allowing for greater reflection, training, expe-



riences and learning.

Keywords: Educations; Heath; Fisrt Aid; Realistic Simulation; Law 13,722.

Introdução

Os acidentes estão entre as principais causas de morbimortalidade na faixa etária pediátrica no mundo. Os traumas estão relacionados a diversas sequelas, culminando em custos elevados aos Sistema de saúde e impacto na qualidade de vida.

A principal causa de morte na faixa etária de 1 a 14 anos no Brasil está relacionada a acidentes; ocorrendo mais de 3.300 mortes e 112.000 internações em estado grave por ano. Os acidentes que mais causam mortes são: acidentes de trânsito, afogamento e sufocação. Já as internações estão relacionadas a

quedas, queimaduras, intoxicações e acidentes com armas de fogo (SBP, 2022, ONG CRIANÇA FELIZ, 2021).

Isto pode ser atribuído a vulnerabilidade em decorrência da imaturidade, somada à curiosidade, crescimento e desenvolvimento intensos; além do fato de estarem, comumente, realizando atividades lúdicas em diversos ambientes, o que as deixa mais expostas a riscos (LINO et al, 2018). Ao pensar no tempo em que a criança permanece na escola – 1/3 do dia, este se torna espaço importante no atendimento inicial frente a acidentes (JUNIOR, et al, 2020).

Diante de acidentes, os primeiros socorros assumem importância ímpar, uma vez que, com intervenção precoce adequada, é possível reduzir agravos e sequelas, minimizando consequências e mortalidade (OLI-



VEIRA, SILVA e MARTUCHI 2013). Além disso, conhecimentos em primeiros socorros resultam em melhor intervenção com diminuição de sofrimento, evitando complicações futuras.

Os profissionais do contexto escolar precisam estar orientados a atuar em primeiros socorros, uma vez que o primeiro atendimento prestado por estes pode, com o manejo adequado, contribuir para diminuir as consequências do trauma sofrido ou mesmo culminar no salvamento de uma vida (JUNIOR, et al, 2020). Diante da dificuldade neste primeiro atendimento, mostra-se prática considerável o ensino sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes como estratégia de promoção de saúde (LIMA, et al, 2020).

Além disso, no Brasil, a Lei 13.722, de 2018 tornou obrigatória a capacitação de noções

básicas de primeiros socorros tanto para educadores, quanto para outros funcionários alocados no contexto escolar de educação infantil e básica, pública e privada; além de qualquer tipo de estabelecimento de recreação infantil. Tal exigência tem como principal objetivo aumentar e garantir a segurança de crianças e adolescentes em espaço escolar e recreativo, por meio da capacitação dos profissionais na ação de diversas situações emergenciais (BRASIL, 2018).

Pensando em estratégias que possibilitem educação em saúde, aproximando o estudante do processo de aprendizagem, é crescente o uso de metodologias ativas (PENHA, AVELINO e BARBOSA, 2021). Nelas, os participantes são protagonistas do próprio aprendizado, estimulando a crítica e a reflexão de modo dinâmico e colaborativo (MON-



TIEL, et al, 2020). Dentre as metodologias ativas, destaca-se a simulação realística, na qual se busca simular experiências reais e expandi-las por meio de apresentações de casos, preservando seus aspectos mais essenciais.

Coleta de Dados

A coleta de dados se deu com 11 funcionários de uma escola de educação infantil, durante um dia.

Inicialmente foi realizado o pré-teste com todos os participantes, contendo dez questões de certo ou errado e uma questão dissertativa sobre suas expectativas. Passou-se para a realização da capacitação por meio de exposição em power point e explanação dos conteúdos. Em seguida, foi realizada a simulação realística com cinco estações, nas quais cada participante poderia perma-

necer por cinco minutos; oportunizando vivenciar situações que simulavam acidentes e aplicar, na prática, o que havia sido trabalhado. Por fim, foi realizado um pós-teste, com as mesmas questões que o pré-teste e uma nova questão dissertativa sobre as impressões e sentimentos vivenciados durante as atividades propostas.

Resultados e discussão

Quanto aos aspectos qualitativos, especificados por meio de pré-teste e pós-teste, encontrou-se os seguintes resultados:

Pré teste:

1 - Quais as suas expectativas, o que você espera do curso? (Expectativas) 1º Categoria:



Aprendizado

S.V.G.P - Espero que aprenda para colocar em prática tudo que aprendi, para que na hora do socorro salvar vida.

N.T - Espero aprender as manobras de primeiros socorros para intervenção frente a acidentes dentro da instituição de trabalho.

M.P.V - Quero aprender manobras e técnicas que ajudaram pessoas em estado de emergência.

C.R.M - Aprender a salvar uma vida num momento de emergência.

J.L.T - A expectativa do curso é de aprender no mínimo é de aprender os conhecimentos necessários, para socorrer pessoas em caso emergenciais com risco de morte.

G.O - Minha expectativa é de muito aprendizado e de coisas novas sobre o que pode

acontecer no dia a dia.

2º Categoria: Simulação

R.V - Através da simulação consiga absorver o que for explicado e em uma situação usar o conhecimento adquirido.

A.P.G.O - Enriquecimento através do treinamento de simulação, para ajudar em casos de emergência.

3º Categoria: Emergência

M.C.A.M - Estar capacitada a intervir em casos de emergência em locais que for necessário.

4º Categoria: Conhecimento

F.A.N - Conhecer e estar apto quando necessário e utilizar os conhecimentos obtidos no curso de primeiros socorros.



aprender para pôr em prática.

Pós teste:

1 - Como foi essa experiência do curso para você?

1º Categoria: Muito boa

M.C.A.M - Muito boa, pois possibilitou a aplicação prática das orientações.

J.L.T - Muito boa e de grande aprendizado, uma ótima simulação de emergência.

E.G.P - Foi muito boa.

2º Categoria: Aprender

R.V - Fantástico, pena que o tempo para aprender e colocar em prática é curto.

N.T - Foi mais um aprendizado para a vida e amenizar a dor um desafio.

S.V.G.P - Foi um pouco difícil pois não tive reação diante de um agravante, mas espero

3º Categoria: Prática

A.P.G.O - Excelente na prática com o ar de veracidade, com o tempo contado.

F.A.N - Ao colocar em prática percebemos a importância de saber primeiros socorros e fundamental para salvar uma vida.

G.O - A experiência teórica e prática foi de grande valor e aprendizado com muitas informações desconhecidas.

C.R.M - Ótima experiência, um pouco mais de prática e eu me aperfeiçooou.

4º Categoria: Situação

P.H - Muito estimulante, ao nos colocar na situação motivam de maneira bem eletrizante.



O desejo de aprender primeiros socorros apontado pelos pesquisandos também foi destaque na pesquisa de Lino, et al (2018), em que se apontou a avaliação do conhecimento prévio dos professores demonstrando uma importante desatualização perante a aplicação de primeiros socorros. Tais autores acrescentam, ainda que o conhecimento popular, aliado com essa ausência de informação, são fatores que influenciam nas condutas de primeiros socorros adequados às vítimas de acidentes escolares.

Tais apontamentos de busca de conhecimento para atuar frente a emergências, são condizentes com o exposto por Ritter et al (2013), ao apontar que é necessário que a equipe escolar tenha um mínimo de conhecimento a respeito, tanto para atuar nos momentos de necessidades, quanto para passar esse conheci-

mento aos alunos.

Nesse sentido, os mesmos apontam a importância da educação em saúde no que tange aos primeiros socorros em ambiente escolar, na qual se faz necessário que sejam trabalhadas noções básicas de primeiros socorros, o que facilitaria o pré-atendimento ao discente acidentado, com isto evitando o agravamento dos casos e possíveis sequelas. Isto ficou evidente na fala dos pesquisandos em questionário qualitativo pós teste, ao elencarem aprendizado com a prática realística.

Sobre a metodologia, os relatos apresentados também condizem com o defendido por Fontoura et al (2017), que defende o dinamismo e interação nas discussões e na prática desenvolvida; em que as ações realizadas proporcionam uma troca mútua de conhecimentos e diálogo, identificados como de suma im-



portância para construção do conhecimento e da aprendizagem.

Quanto aos aspectos quantitativos, especificados por meio de pré-teste e pós-teste contendo dez questões de verdadeiro ou falso, encontrou-se os seguin-

tes resultados:

Na tabela 1, está apresentado e estrutura do questionário de conhecimento sobre práticas de primeiros socorros aplicado ao corpo escolar, e a frequência das respostas para de cada alternativa.

Tabela 1 – Frequência das alternativas Verdadeiro ou Falso referente as questões do questionário de conhecimento sobre práticas de primeiros socorros pré e pós intervenção didática.

1. É absolutamente contraindicado a aplicação sobre a queimadura de qualquer substância que não seja água na temperatura ambiente ou pano úmido muito limpo.			
Pré		Pós	
Correto: 7	Errado: 4	Correto: 8	Errado: 3
2. Em casos de queimadura, nenhum líquido pode ser oferecido à criança; nem mesmo água.			
Pré		Pós	
Correto: 9	Errado: 2	Correto: 10	Errado: 1
3. Em caso de ferimento que produza Hemorragia, deve-se usar curativo compressivo; se não resolver, pode ser feita a elevação da parte atingida de modo que fique num nível superior ao do coração. Em hipótese alguma, é indicado fazer torniquete.			
Pré		Pós	
Correto: 7	Errado: 4	Correto: 9	Errado: 2
4. Diante de um ferimento que está sangrando, é importante fazer compressão no local com gaze ou algodão para tentar diminuir o sangramento.			
Pré		Pós	
Correto: 2	Errado: 9	Correto: 6	Errado: 5
5. Em caso de desmaio, deve-se manter a criança deitada, colocando sua cabeça e ombros em posição mais baixa em relação ao resto do corpo.			



Pré		Pós	
Correto:8	Errado: 3	Correto: 6	Errado: 5
6. Em caso de convulsão, deve-se retirar da boca qualquer objeto e eventuais detritos para evitar que a pessoa sufoque.			
Pré		Pós	
Correto: 7	Errado: 4	Correto: 6	Errado: 5
7. Na crise convulsiva, não se deve interferir nos movimentos convulsivos, mas assegurar-se que a vítima não está se machucando.			
Pré		Pós	
Correto: 10	Errado: 1	Correto: 10	Errado: 1
8 Frente a uma fratura, deve-se realizar imobilização do membro afetado, não permitindo movimentação da articulação proximal e distal – acima e abaixo da lesão.			
Pré		Pós	
Correto: 10	Errado: 1	Correto: 7	Errado: 4
9. Em casos de obstrução das vias aéreas em crianças, deve-se retirar qualquer objeto da boca ou da garganta, para abrir e manter desobstruída a passagem de ar. Para isso, pode-se usar uma pinça ou os dedos.			
Pré		Pós	
Correto: 8	Errado: 3	Correto: 9	Errado: 2
10 Quando notamos que existe obstrução de via aérea, devemos avaliar se a criança está consciente, e caso esteja devemos iniciar as manobras de desobstrução de vias aéreas. Caso a criança esteja inconsciente está indicada as manobras de reanimação cardiorrespiratória.			
Pré		Pós	
Correto: 9	Errado: 2	Correto: 10	Errado: 1

Legenda: **Correto** = número de acertos na questão referida; **Errado** = número de erros da questão referida.

Ao realizar análise em números absolutos, pode-se entender que houve progresso comparando-se os questionários pré teste e pós teste. Embora alguns participantes obtiveram pontuação alta já no pré-teste, é possível perceber pequeno aumento nos acertos nos questionários pós-teste.

Na tabela 2, é apresentado a comparação referente ao



questionário de conhecimento sobre práticas de primeiros socorros aplicado ao corpo escolar pré e pós intervenção.

Tabela 2. Comparação entre questionário de conhecimento pré e pós intervenção didática.

VARIÁVEIS	PRÉ TESTE	PÓS TESTE		
	Média (\pm DP)	Média	Z	p
SCORE DE QUEIMADURA	1,45 (\pm 0,68)	1,64 (\pm 0,50)	-1,000	0,317
SCORE DE FERIMENTO	0,82 (\pm 0,60)	1,36 (\pm 0,67)	-1,897	0,058
SCORE DE DESMAIO	0,73 (\pm 0,46)	0,55 (\pm 0,52)	-0,707	0,480
SCORE DE CONVULSÃO	1,27 (\pm 0,64)	1,45 (\pm 0,68)	-1,000	0,317
SCORE de FRATU RA	0,91 (\pm 0,30)	0,64 (\pm 0,50)	-1,342	0,180
SCORE OBSTRUÇÃO DE VIA AEREA	1,55 (\pm 0,522)	1,73 (\pm 0,46)	-1,414	0,157
			<i>t</i>	
SCORE TOTAL	6,73	7,36	-1,000 (df=10)	0,341

Legenda: Teste *t* para variáveis paramétricas; teste de **Wilcoxon** para variáveis não paramétricas; * $p < 0,05$.

Diante dos resultados apresentados na Tabela 2, fica evidente que não houve diferença estatisticamente significativa quanto à retenção de conhecimento teórico avaliado mediante o questionário de conhecimentos relacionados a práticas de primeiros socorros, ainda que em números absolutos tenha havido pequena diferença.

Tal achado demonstra que uma única sessão de intervenção com conhecimentos de

primeiros socorros, voltada ao corpo escolar não se mostrou eficiente. Desta forma, novas abordagens devem ser implementadas, utilizando-se de mais sessões e abordagens didático pedagógicas variadas, uma vez que temos diferentes focos atencionais, sinestésico, auditivos e visuais.

O presente estudo, apresenta pontos positivos, tais como temática voltada para uma necessidade de capacitação de primei-



ros socorros em ambiente escolar, sendo que a presente pesquisa demonstra que os avaliados têm um baixo conhecimento tanto prévio quanto pós intervenção sobre o assunto. Pontos limitantes, devem ser elencados, uma única sessão de intervenção, tempo reduzido para as práticas, número de participantes reduzidos.

Conclusão:

A presente coleta de dados proporcionou uma vivência do ensinar e do aprender conteúdos relacionados à prática de primeiros socorros. Tratou-se de momento ímpar, em que foi possível estabelecer um trabalho colaborativo entre os pesquisadores e os funcionários da escola.

Houve dificuldades quanto ao tempo disponível pelos pesquisandos para a execução do trabalho e tal pode ser visto como

fator a interferir na qualidade da aprendizagem. Entretanto, conforme respostas em questionário qualitativo pós-teste, tal fato não foi percebido pelos entrevistados como fator a implicar negativamente na aprendizagem.

Compreendendo a importância da problemática trabalhada, sugere-se que, quando oportunizada, as capacitações sejam realizadas em maior número de encontros, possibilitando maior reflexão, treinamento, vivências e aprendizado sobre as questões trabalhadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos



e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em 02 ago. 2021.

FONTOURA, Mariana Figueira, et al. A importância dos primeiros socorros no âmbito escolar. XXII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ. Anais, 2017. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2017/XXII%20SEMIN%20RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202017%20-%20ANAIS/GRADUA%20C%27%20C%23%20-%20RESUMO%20EXPANDIDO%20CI%20NCIAS%20SOCIAIS%20E%20HUMANIDADES/A%20IMPORT%20NCIA%20DOS%20PRIMEIROS%20SOCORROS%20NO%20%20C%23%20MBITO%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em 16 out 2022.

JUNIOR, Vagner Pires de Campos, et al. Educação em saúde para profissionais da educação sobre primeiros socorros: relato de experiência Revista Conexão UEPG, vol. 16, núm. 1, 2020. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514162470025>. Acesso em 15 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Coneexao.v.16.14259.024>.

LIMA, Maria Giovana Queiroz de, et al. Disseminação de informações sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes em uma comunidade ribeirinha. Revista Brasileira em Promoção da



Saúde, [S. l.], v. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10053>. Acesso em: 15 jun. 2021. DOI: 10.5020/18061230.2020.10053.

LINO, Carolina Matteussi et al. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. Saúde em Revista. v. 18, n. 48 (2018). Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/3679>. Acesso em: 02 ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v-17n48p87-97>

MONTIEL, Fabiana Celente. (2020). Metodologias ativas e o uso de tecnologias no Ensino Superior. In: Série Educar - Volume 47 – Metodologias. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343923550_Me-

todologias_ativas_e_o_uso_de_tecnologias_no_Ensino_Superior. Acesso em 10 ago. 2021. P.116-124. DOI 10.36229/978-65-86127-53-9.CAP.14.

OLIVEIRA, A. C., SILVA, E. S., MARTUCHI, S. D. (2013). Manual do socorrista. São Paulo: Martinari. OngCriança Segura Brasil. Disponível em : https://criancasegura.org.br/evite-acidentes/?gclid=Cj0KCQ-jwsrWZBhC4ARIsAGGUJuo-z7F2jVRhR4zGUB8Jjr8dDMeM3IIAUUdlTeQOI3vviVX-6z4AybikaAkB-EALw_wcB. Acesso em 10 Ago. 2021.

PENHA, Giovana Lais; AVELINO, Gustavo Henrique Fernandes; BARBOSA, Kelly Jacqueline. A inserção da disciplina de simulação realística como ferramenta educacional nos cur-



sos de medicina e estratégia de aprendizado significativo para o processo de formação acadêmica médica de estudantes do interior do estado de são paulo. In: Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. p.10-21. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.679210209>.

SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: https://www.sbp.com.br/resultado-da-pesquisa/?tx_kesearch_pi1%5Bsword%5D=ACIDENTES. Acesso em 25 Jul. 2022.

RITTER, Nerci de Souza, et al. A importância de se trabalhar o conhecimento de primeiros socorros em âmbito escolar. XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul. UNI-

CRUZ, 2013. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/A%20IMPORTANCIA%20DE%20SE%20TRABALHAR%20O%20CONHECIMENTO%20DE%20SOCORROS%20EM%20AMBITO%20ESCOLAR..PDF>. Acesso em 16 out 2022.

SILVA, Maurício de Oliveira, et al. Primeiros socorros: Sequência didática interdisciplinar para trabalhar o tema em cursos técnicos. In: Série Educar - Volume 47 – Metodologias. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343923550_Metodologias_ativas_e_o_uso_de_tecnologias_no_Ensino_Superior. Acesso em 10 ago. 2021. p. 44-51. DOI: 10.36229/978-65-86127-53-9.CAP.06.

